

POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DA REDE SOCIAL *INSTAGRAM* NO ENSINO DE ESPANHOL COM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS PORTUGUESES

Submetido em: 31 mai. 2022. Aceito: 19 jul. 2022

Florbela Lages Antunes Rodrigues¹
Priscila Patrícia Moura Oliveira²
Beatriz Gonçalves Brasileiro³
Maria Eduarda Ferreira⁴

RESUMO

Na sociedade da atualidade, as redes sociais assumem um papel emergente, uma vez que os jovens encontram-se cotidianamente interconectados neste “mundo” digital. Dessa maneira, percebe-se que os processos educacionais deverão integrar estas realidades digitais, no intuito de se adaptar a esta nova necessidade. É neste contexto que se enquadra esta investigação-ação, que foi desenvolvida com alunos portugueses do ensino superior, os quais frequentavam a unidade curricular optativa de Espanhol. O trabalho, que teve como objetivo analisar as potencialidades pedagógicas da rede social *Instagram*, foi desenvolvido em três fases, através das quais foi feito o planejamento das unidades didáticas a serem abordadas, a veiculação das publicações e a análise das decorrentes reações dos alunos. Os resultados obtidos revelam que a ferramenta propiciou o estabelecimento de um canal de comunicação enriquecedor, tornando-se, por isso, um importante recurso auxiliar/complementar ao processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na sala de aula, promovendo a interação, a motivação e a participação dos estudantes ao associar a educação formal, não formal e informal. No entanto, apesar das evidências de potencial pedagógico da rede social *Instagram*, a sua utilização como recurso didático carece de grandes mudanças no paradigma tradicional das práticas educativas, bem como de mais estudos e investigações.

Palavras-chave: Redes sociais. *Instagram*. Ferramenta didática. Ensino das línguas estrangeiras.

¹Doutora em Educação pela Universidade da Beira Interior; Professora Adjunta na Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda; Guarda, Portugal. E-mail: florbela.rodriques@ipg.pt

²Doutoranda em Educação, Conhecimento e Sociedade pela Universidade do Vale do Sapucaí; Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Aprendiz; Barbacena, Minas Gerais, Brasil. E-mail: priscila.patricia@escolar.ifrn.edu.br

³Doutora em Fitotecnia pela Universidade Federal de Viçosa; Professora do Curso Técnico Integrado em Agroecologia e do Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais; Muriaé, Minas Gerais, Brasil. E-mail: beatriz.brasileiro@ifsudestemg.edu.br

⁴Doutora em Biologia pela Universidade de Aveiro; Diretora do Curso de Gerontologia da Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda; Guarda, Portugal. E-mail: eroque@ipg.pt

ABSTRACT

In today's society, the social networks assume an emerging role, since young people are interconnected in this digital "world". In this way, it is clear that educational processes must integrate these digital realities, in order to adapt to this new need. It is in this context that this action research fits, which was developed with Portuguese university students, who attended the optional course of Spanish. The work, which aimed to analyze the pedagogical potential of the social network Instagram, was developed in three phases, through which was done the planning of the didactic units to be addressed, the disclosure of publications and the analysis of the resulting reactions of the students. The results obtained reveal that the tool provided the establishment of an enriching communication channel, becoming, therefore, an important auxiliary/complementary resource to the teaching and learning process developed in the classroom, promoting interaction, motivation and student participation, associating formal, non-formal and informal education. However, despite the evidence of the pedagogical potential of the social network Instagram, its use as a teaching resource lacks major changes in the traditional paradigm of educational practices, as well as further studies and investigations.

Keywords: Social networks. Instagram. Didactical Tool. Second Language Teaching.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade configura-se com uma “civilização do online”, uma vez que a vida cotidiana nos espaços e contextos reais já se interconectaram com os digitais. Os jovens vivem um cotidiano pleno de ambientes digitais, onde as redes sociais estão cada vez mais presentes, entrando e transformando as atitudes e as práticas individuais e sociais. As redes sociais não são apenas uma ferramenta de comunicação, elas tornaram-se um instrumento da vida social e profissional dos indivíduos, com potencialidades que podem ser aplicadas no processo de aprendizagem.

A utilização de redes sociais no ensino superior acaba por ser uma alternativa ao uso das plataformas mais tradicionais, por centrarem-se num espírito colaborativo e de coletividade (ARNOLD; PAULUS, 2010; VIDAL *et al.*, 2011). O uso destas tecnologias demanda uma mudança de paradigma no âmbito acadêmico, uma vez que os principais detentores do saber não mais se restringem aos livros, às apostilas, aos manuais e aos docentes, passando a contemplar também as redes sociais do mundo web (SIEMENS; WELLER, 2011).

As investigações mais recentes indicam que os sites e as redes sociais são

muito populares entre os jovens e os adultos, com grande aplicação em contextos acadêmicos (RABELLO; HAGUENAUER, 2011; SELWYN, 2009; WANG *et al.*, 2012; MEISHAR-TAL; KURTZ; PIETERSE, 2012; KENT, 2013; AL-BAHRANI; PATEL, 2015). O fato de as redes sociais não estarem associadas a um ambiente educacional formal pode beneficiar os aprendizes, uma vez que elas encorajam o diálogo entre os pares, promovem o compartilhamento de recursos, facilitam a colaboração e desenvolvem habilidades de comunicação. Estas são características da aprendizagem online que os sistemas de gerenciamento da aprendizagem convencionais têm se esforçado para alcançar na última década, com a adoção intensiva na educação superior (SIEMENS; WELLER, 2011). Por conseguinte, as interações entre docentes e discentes podem ser mais frequentes, espontâneas e personalizadas (TOWNER; MUÑOZ, 2012), tornando-se uma mais-valia para a transmissão e consolidação de conteúdos acadêmicos.

A rede social virtual emergente *Instagram* é uma das mais utilizadas no mundo. Esse crescimento pode residir na possibilidade de o usuário criar em meio virtual a sua sociedade ideal, na qual se conecta apenas com quem deseja e acessa somente o conteúdo que lhe interessa. Bannell *et al.* (2016) explicam que a tecnologia possibilita que a informação esteja sob domínio pessoal do usuário, cabendo-lhe decidir se tem algum valor ou se deve ser rejeitada.

Carece de investigação o que, e como se ensina e se aprende por meio das redes sociais, especificamente no que tange às estratégias de ensino, sua operacionalização e eficácia no processo de ensino e aprendizagem do ensino superior. Analisar as potencialidades pedagógicas desta ferramenta constitui um desafio educacional. Portanto, esta investigação teve como foco a análise das potencialidades educacionais da rede social *Instagram* no processo de ensino e aprendizagem na unidade curricular de Espanhol do curso de Licenciatura em Animação Sociocultural, oferecido pelo Instituto Politécnico da cidade de Guarda, Portugal. O objetivo do estudo foi analisar a eficácia de uma sequência didática operacionalizada por meio do *Instagram* no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Ainda na primeira metade do século XX, o psicólogo Lev Vygotsky já estudava e comprovava a importância da interação social para o desenvolvimento cognitivo. Por meio de seus estudos foi possível compreender que à medida que interage – com objetos e pessoas – o indivíduo cria novas representações simbólicas. Quanto mais ricas essas interações e, conseqüentemente, esses novos símbolos, mais sofisticada se torna a estrutura cognitiva adquirida (MAGGI; AMÉRICO, 2013).

O trabalho de Vygotsky se deu em uma sociedade completamente diferente daquela na qual vivemos atualmente, onde a quase totalidade dos processos depende totalmente ou em partes das NTIC - Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. As NTIC são definidas por Santos (2010) apud Choti e Behrens (2015, p. 183) como “a união das tecnologias informativas e suas aplicações com as telecomunicações e com as diversas formas de expressão e linguagem”. Além de transformar profundamente a relação do indivíduo com a informação, o advento das NTIC modificou também a forma como este se relaciona com seus pares. Antes delas a presença física era fundamental para o estabelecimento de relações sociais. Hoje, as NTIC servem de instrumento para encurtar distâncias e aproximar pessoas que se encontram em diferentes tempos e espaços. Do ponto de vista educacional, por exemplo, se configuram como um importante ingrediente da modalidade de Educação a Distância, servindo-se como elemento de estruturação e favorecimento do processo de ensino e aprendizagem, seja este síncrono ou assíncrono.

Para Lorenzo (2013) o desenvolvimento de relacionamentos sociais leva ao surgimento das redes sociais, as quais define como as estruturas sociais em que os indivíduos compartilham interesses, necessidades, ideias, interesses e objetivos. O autor ressalta que o advento das NTIC possibilitou que o estabelecimento dessas redes se desse de forma virtual, por meio dos chamados softwares de colaboração social, ou simplesmente aplicativos de rede social. Através deles, os usuários podem reproduzir ou criar a sua persona virtual e, através dela, conectar-se e comunicar-se com um sem número de outras.

Desde a criação do SixDegrees.com em 1997, a primeira rede social virtual como as que conhecemos, esse tipo de software vem evoluindo e se diversificando para se adequar cada vez mais, tanto às necessidades dos usuários, quanto aos

mais recentes recursos tecnológicos que despontam no mercado. Entretanto, uma característica desse tipo de programa nunca muda: a possibilidade de interação e comunicação com os pares (PINTO, *et al.*, 2011).

Considerando os já citados pensamentos de Vygotsky, podemos afirmar que as redes sociais virtuais possuem capacidades para o desenvolvimento cognitivo, pois, conforme Bannell *et al.* (2016, p. 41) permitem um “fluxo constante de informação, de interação e de participação associada à mobilidade, à transversalidade da comunicação e à velocidade com que os conteúdos se expandem”. Ademais, esse tipo de aplicativo já é parte do cotidiano da maioria das pessoas, principalmente dos jovens. O relatório Global Digital Statshot 2019, elaborado pelas empresas americanas Hootsuite e We Are Social, analisou o uso da internet entre abril e junho de 2019 e constatou que 3 bilhões e meio de pessoas em todo o mundo possuem perfis ativos em alguma rede social. A maior parte desses usuários tem entre 16 e 24 anos de idade.

Choti e Behrens (2015) destacam que os jovens estão cada vez mais conectados devido à popularização do acesso, portabilidade e conectividade às redes wi-fi, às conexões móveis do tipo 4G e a recursos tecnológicos tais como smartphones e notebooks. As autoras afirmam também que tanto esses recursos quanto as redes sociais virtuais “oferecem múltiplos recursos para ensinar e aprender, produzir conhecimento e disseminá-lo” (p. 182), por possibilitarem a comunicação síncrona e a assíncrona entre os pares.

Os estudantes atuais pertencem à geração dos nativos digitais, motivo pelo qual a integração da tecnologia na educação formal constitui um processo paralelo ao cotidiano destes jovens. As tecnologias deverão integrar o plano de aula conjuntamente com as ferramentas mais tradicionais. Como afirmam Habowski, Conte e Trevisan (2019, p. 15) “a tecnologia não é uma solução mágica para os problemas da educação, mas, quando aliada à prática social e à interação humana, pode contribuir para a (re)construção coletiva de conhecimentos”. De fato, muitas investigações realizadas na área da educação nestes últimos anos têm demonstrado os efeitos positivos das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, estas pesquisas também ressaltam que não é só a tecnologia em si,

mas sim a forma como é utilizada que leva ao sucesso acadêmico (HIGGINS; XIAO; KATSIPATAKI, 2012; AL-ALI, 2014).

A UNESCO (2013, p. 5, tradução nossa) vai ao encontro desta ideia, declarando que “as tecnologias móveis podem expandir e enriquecer as oportunidades educacionais para alunos em diversos ambientes” porque, de fato, permitem o acesso a inúmeros conteúdos educacionais, muitas vezes de qualidade. Deve-se, por isso, considerar este tipo de tecnologia, isto é, saber operacionalizá-la. Em muitos casos, o estudante prefere optar pela via da tecnologia para ter acesso às informações, tanto por ser mais atrativa, quanto porque se enquadrar mais no seu ritmo de trabalho e ir ao encontro de seus interesses, motivando-o na busca de outras informações e desenvolvendo o interesse pelo aprender.

3 METODOLOGIA

Este estudo pode ser considerado uma investigação-ação (LATORRE, 2003), uma vez que se trata de uma investigação da prática educativa do professor, de e sobre o processo de ensino e aprendizagem apoiado na rede social *Instagram*. De fato, durante o desenvolvimento do trabalho, que se deu ao longo de cinco semanas, o professor foi investigador ativo do processo, esteve envolvido numa aprendizagem e avaliou o efeito de uma intervenção específica (PARDAL; LOPES, 2011).

Os investigadores assumiram explicitamente o papel de observadores participantes perante o grupo, sendo suas presenças uma constante ao longo do estudo. A utilização desta ferramenta foi voluntária, nunca obrigatória, e o conteúdo das publicações feitas no *Instagram* foi construído a partir das observações do processo de ensino da professora titular da turma. Após cada introdução de material no *Instagram*, o observador-participante registrava as reações dos estudantes, analisando-as posteriormente.

Esta investigação teve como participantes uma turma de 18 alunos portugueses, matriculados na unidade curricular de Espanhol do 1º ano do curso de Licenciatura em Animação Sociocultural. Os investigadores envolvidos foram: a professora titular de turma, a professora coordenadora da área de “Ciências de Educação”, uma aluna brasileira em programa de mobilidade acadêmica e sua professora-orientadora brasileira.

É importante ressaltar que a proposta de pesquisa aqui apresentada,

decorrente de um projeto de pesquisa para dissertação de mestrado, já havia sido previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IF Sudeste MG, conforme Parecer nº 3.501.742. Por ocasião do mencionado programa de mobilidade acadêmica, a sua reaplicação na instituição de acolhimento foi sugerida e devidamente aceita, sem necessidade de novo parecer.

A investigação desenvolveu-se em três fases: pré-ação, ação e pós-ação.

3.1 PRÉ-AÇÃO

Inicialmente, elaborou-se um planejamento com a definição das unidades didáticas que seriam abordadas durante o trabalho (Quadro1).

Quadro 1 – Planejamento das unidades didáticas

PRIMEIRA AULA/Tema: Ubicaciones – 150 min	
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola; - Compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social; - Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer cidades espanholas; - Expressar obrigação e opinião - Chamar a atenção de alguém
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Pedir e dar direções - Situar-se num mapa
Conteúdos Linguísticos	<p><u>Gramatical:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Verbos está(n)/hay - Verbos estar (en), ir (a) coger - Verbo tener que + infinitivo <p><u>Léxico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Ubicaciones</i> - <i>Numerales del 20 al 100</i> - <i>Muebles</i> - <i>Establecimientos</i>
Conteúdos Socioculturais	<ul style="list-style-type: none"> - Cidades espanholas - Lojas de bairro
Destrezas y Actividades	<p><u>Expressão e interação oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Responder a perguntas - Reproduzir respostas orais sobre informação básica do texto. <p><u>Compreensão e expressão escrita</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar o diálogo do manual <p><u>Compreensão audiovisual</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a curta-metragem sobre as direções - Identificar vocabulário

SEGUNDA AULA/Tema: Un plano – 150 min.	
Objetivos Gerais	- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola - Compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social. - Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento.
Objetivos Específicos	- Conhecer cidades espanholas; - Expressar planos futuros - Perguntar y falar sobre as horas
Conteúdos	- Propor um plano ou fazer um convite - Aceitar ou recusar planos ou convites
Conteúdos Linguísticos	<u>Gramatical:</u> -Futuro inmediato: ir+a+infinitivo -Presente de indicativo do verbos com irregularidade <u>Léxico:</u> -Las horas -Los días de la semana
Conteúdos Socioculturais Destrezas y Actividades	- Uma cidade monumental <u>Expressão e interação oral</u> - Responder a perguntas - - Reproduzir respostas orais sobre informação básica do texto. <u>Compreensão e expressão escrita</u> - Analisar o diálogo do manual <u>Compreensão audiovisual</u> - Analisar a canção - Identificar vocabulário
TERCEIRA AULA/Tema: El cotidiano – 150 min	
Objetivos Gerais	- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola - Compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social. - Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social.
Objetivos Específicos	- Falar de rotinas - Expressar frequência - Expressar simultaneidade de ações
Conteúdos	- Falar de ações quotidianas
Conteúdos Linguísticos	<u>Gramatical:</u> -Presente do indicativo de verbos reflexivos - soler+infinitivo - Estar+gerundio <u>Léxico:</u> - <i>Acciones habituales</i>
Conteúdos Socioculturais Destrezas y Actividades	As rotinas <u>Expressão e interação oral</u> - Responder a perguntas - - Reproduzir respostas orais sobre informação básica do texto. <u>Compreensão e expressão escrita</u> - Analisar o diálogo do manual
QUARTA AULA/Tema La casa de papel – 150 min.	
Objetivos Gerais	- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola - Compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada

Objetivos Específicos	e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social. - Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social. - Expressar opinião, - Conhecer a série espanhola - Interpretar cenas - Caracterizar personagens
Conteúdos	- Falar e opinar sobre o assalto mais famoso de Espanha – das series espanholas
Conteúdos Linguísticos	<u>Gramatical:</u> - Verbos - Presente, futuro imediato
Conteúdos Socioculturais	<u>Léxico:</u> - La Casa de Papel - Cenas - Especificidades da série
Destrezas y Actividades	<u>Expressão e interação oral</u> - Responder a perguntas - - Reproduzir respostas orais sobre informação básica do texto. <u>Compreensão e expressão escrita</u> - Analisar o diálogo da ficha <u>Compreensão audiovisual</u> - Analisar extratos da serie - Identificar vocabulário, expressões.

Fonte: As autoras(2019)

Em seguida, foram definidas as temáticas que seriam abordadas em cada semana de atividade (Quadro 2).

Quadro 2 – Definição dos conteúdos abordados em cada semana de atividade

1ª semana	- Pedir y dar direcciones; - Situarse en un plano; - Verbo Estar, coger e ir (presente do indicativo); - Numerales del 20 al 100; - Las tiendas.
2ª semana	- Proponer un plan o hacer una invitación; - Aceptar y rechazar planes e invitaciones; - Expresar planes futuro (ir+a+infinitivo); - Las horas y los días de la semana; - Verbos irregulares con cambio vocálico.
3ª semana	- Hablar de acciones cotidianas; - Expresar frecuencia (soler+infinitivo); - Expresar simultaneidad de acciones con el momento actual; Presente continuo: estar+gerúndio. - Presente de indicativo de los verbos reflexivos y reflexivos con cambio vocálico.
4ª semana	- Práctica de revisión basada en la serie de televisión La casa de papel

Fonte: As autoras (2019)

Uma vez estabelecidas as temáticas que embasariam as publicações, as autoras definiram que a periodicidade das postagens seria diária, exceto nos finais de semana. Optaram por efetuar as publicações por meio das duas principais ferramentas do aplicativo: a linha do tempo (*timeline*) e as estórias (*stories*), empregadas com objetivos pedagógicos diferentes. Estas apoiaram a consolidação das aprendizagens dos conteúdos curriculares lecionados em aulas presenciais.

As postagens veiculadas por meio da linha do tempo teriam a finalidade de relembrar e substanciar o conteúdo visto em sala, de forma generalizada ou específica. Já as publicações feitas por meio das estórias teriam caráter verificatório, no sentido de averiguar o entendimento do que foi abordado nas postagens anteriores. Pretendia-se também incentivar o acesso a conteúdo adicional correlato e significativo, oferecido por meio de links externos.

Apesar de utilizarem diferentes ferramentas para a sua publicação, as postagens deveriam ser complementares, para juntas serem capazes de oferecer aos alunos uma revisão sucinta do conteúdo visto em sala de aula com conseguinte aplicação. Já para as autoras, seria possível não só acompanhar o engajamento dos alunos como também efetuar uma sondagem instantânea do entendimento, obtendo-se o resultado em tempo real, graças aos recursos de acompanhamento oferecidos pelo próprio aplicativo.

Após a definição das características gerais e específicas do trabalho, foi criado o perfil por meio do qual seriam efetuadas as publicações na rede social virtual *Instagram*, tendo este recebido o nome de *¡Hola Animación!* (Figura 1).

Figura 1 – Página inicial do perfil *¡Hola Animación!* no *Instagram*



Fonte: https://www.instagram.com/hola_animacion/.

O perfil *¡Hola Animación!* no *Instagram* foi criado como conta privada, a fim de complementar o conteúdo do curso com recursos digitais (postagens, vídeos, textos e estórias) e ampliar a prática de comunicação em língua espanhola fora do contexto da sala de aula.

3.2 AÇÃO

Esta fase decorreu de 4 de novembro a 6 de dezembro de 2019 e foi a etapa do desenvolvimento da intervenção educativa em contexto acadêmico. A periodicidade de atuação foi semanal: uma aula presencial de duas horas e meia por semana, às segundas-feiras pela manhã. O resto da semana ficou para a aplicação das postagens no *Instagram*.

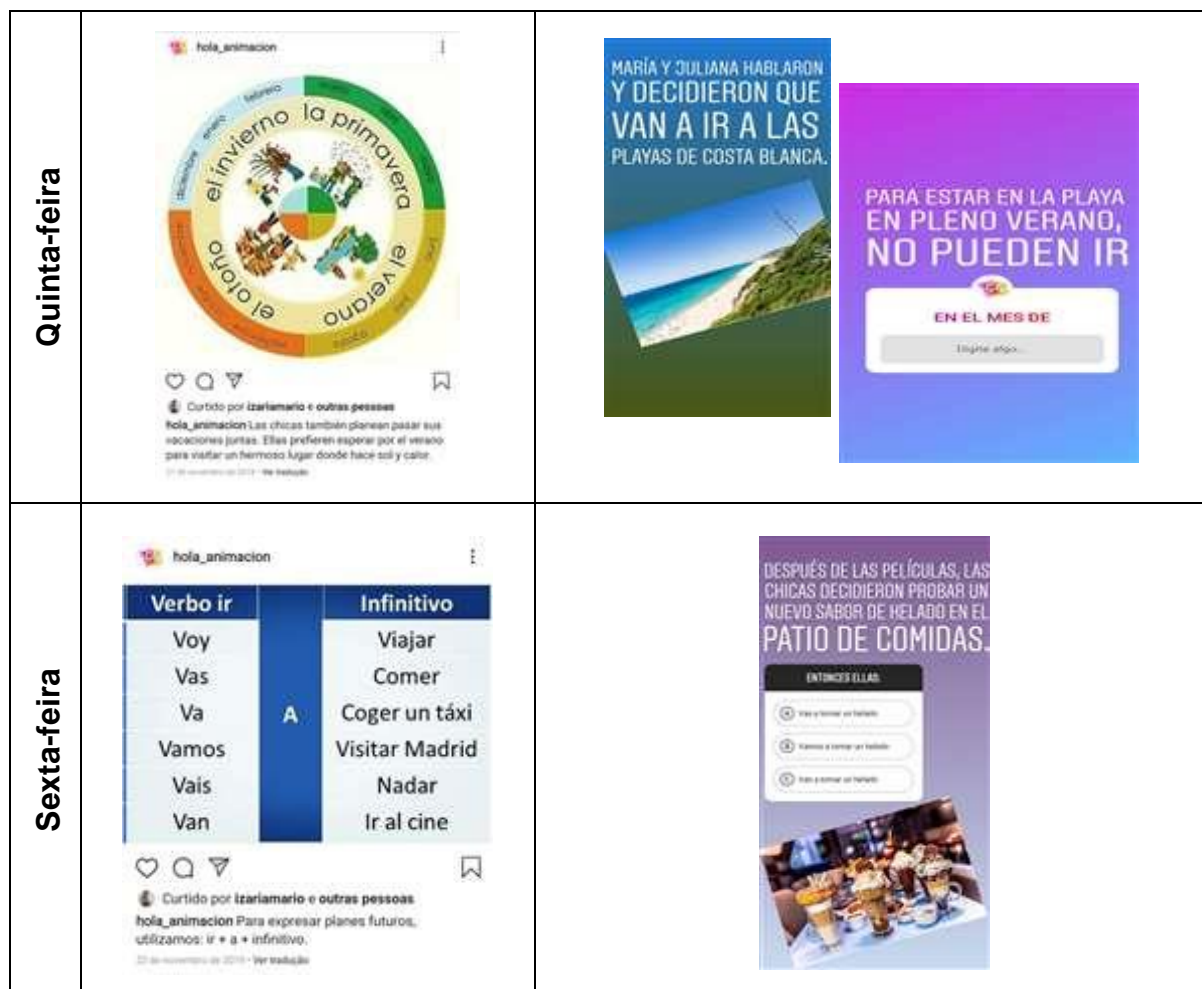
Após cada aula, as quais seguiam o planejamento apresentado na fase de pré-ação, a investigadora, por meio da observação participante, retirava os elementos principais para construir postagens e estórias na ferramenta *Instagram*. Ao final de cada aula, os roteiros elaborados pelas investigadoras permitiram obter informações em relação aos itens seguintes:

- ✓ Capacidades: destreza em responder, interpretar, identificar, reproduzir oralmente, reproduzir por escrito.
- ✓ Atitudes: interesse, motivação, envolvimento, curiosidade.
- ✓ Conhecimentos: aquisição, compreensão, produção.

No Quadro 3 apresentam-se as publicações veiculadas na segunda semana de trabalho, entre 18 de 22 de novembro de 2019, de modo a exemplificar a estrutura e a organização do trabalho pedagógico realizado através do perfil *¡Hola Animación!* na rede social virtual *Instagram*.

Quadro 3 – Postagens realizadas entre 18 e 22 de novembro de 2019

	Linha do tempo	Estórias
Segunda-feira	 <p>Curtido por Izaíamario e outras pessoas hola_animacion Hoy es lunes, pero algunas personas ya están pensando en el fin de semana. María, por ejemplo, ya está pensando qué hacer con su amiga Juliana, recién llegada a la ciudad de Guadalupe.</p>	
Terça-feira	 <p>Curtido por Izaíamario e outras pessoas hola_animacion Juliana aceptó la invitación de María. Ahora tienen que decidir qué día ir.</p>	
Quarta-feira	 <p>Curtido por Izaíamario e outras pessoas hola_animacion Las chicas decidieron seguir tus consejos e ir al cine el sábado. Ahora tienen que decidir ¿a qué hora se van a encontrar?</p>	



Fonte: As autoras (2019)

As postagens foram realizadas em espanhol, no intuito de propiciar aos alunos mais um exercício de leitura e compreensão da língua. A elaboração levou em conta ainda a principal característica intrínseca da rede social virtual *Instagram*, ao fazer o uso⁵ de imagens chamativas para atrair a atenção dos alunos, as quais são oriundas de repositórios de domínio público, do material elaborado pela docente da disciplina ou de elaboração da própria investigadora. Foram utilizadas legendas sucintas nas postagens da linha do tempo, objetivas o suficiente para mencionar o conteúdo abordado na imagem sem demasiadas explicações, favorecendo a prática da inferência por parte dos alunos. Nas publicações feitas por meio das estórias, o recurso de criação foi utilizado para construir a proposta de avaliação, esta realizada através das funcionalidades de teste e enquete.

⁵ Vide artigos 46 e 47 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998

3.3 PÓS-AÇÃO

Após a realização do trabalho, as investigadoras analisaram e refletiram sobre o método de trabalho, a metodologia adotada, a organização e a esquematização das sessões observadas, a fim de aferir seus resultados no processo de ensino-aprendizagem em paralelo ao contexto da sala de aula. Procederam então a análise dos dados recolhidos ao longo das quatro semanas de trabalho com o perfil decorrentes da observação participante, dos registos dos questionários interativos e também da participação e envolvimento dos estudantes participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reações dos alunos ao desenvolvimento do trabalho puderam ser aferidas pelo acompanhamento do seu engajamento a cada postagem, possibilitado pelos recursos presentes no próprio aplicativo. Para as postagens feitas na linha do tempo, verificou-se o número de “curtidas” em cada uma, ou seja, a quantidade de vezes em que o usuário, tendo gostado do que foi publicado, reagiu positivamente. Para as histórias, foi observado o número de visualizações de cada postagem e também a quantidade e pertinência das interações feitas por meio dos testes e enquetes. A utilização destes critérios permitiu que se apurasse o seguinte resultado (Tabela 1):

Tabela 1 – Mensuração do engajamento dos alunos às postagens

	Reações à postagem da linha do tempo	Visualizações das histórias	Participações no teste/enquete	
1ª Semana	Terça-feira	5	12	1
	Quarta-feira	6	11	1
	Quinta-feira	8	Não houve postagem	Não houve postagem
	Sexta-feira	8	13	10
	Sábado	Não houve postagem	11	5
	Segunda-feira	9	15	4
2ª semana	Terça-feira	5	13	3
	Quarta-feira	4	13	2
	Quinta-feira	4	13	0
	Sexta-feira	3	14	6
	Segunda-feira	4	14	4
3ª semana	Terça-feira	2	12	0
	Quarta-feira	0	14	0
	Quinta-feira	3	14	3
	Sexta-feira	1	13	5

Fonte: As autoras (2019)

Considerando que o perfil somou 16 seguidores, é possível considerar que o engajamento dos alunos foi bom, embora variável, observando-se a discrepância entre o número de reações às postagens e às histórias. Como exemplo, cita-se o resultado obtido nas postagens realizadas no dia 19 de novembro de 2019. Enquanto a postagem sobre os dias da semana teve 5 reações positivas, a história sobre o mesmo tema totalizou 13 visualizações. Dentre as razões para esta diferença pode estar a maior facilidade de se acessar as histórias do que de se localizar no aplicativo as postagens em linha do tempo.

Destaca-se ainda a quantidade de respostas que foi dada à enquete veiculada no mesmo dia que, apesar de bastante simples, obteve apenas 3 respostas. A baixa participação pode ser explicada pelo fato de que antes de responder, os alunos precisavam realizar duas tarefas adicionais: visualizar a postagem na linha do tempo e assistir a um vídeo externo. Quando nenhuma tarefa pregressa era exigida, a participação era maior, como na enquete do dia 22 de novembro, que totalizou 6 respostas. Percebe-se, portanto, que o interesse dos alunos em participar dos testes e enquetes era maior naqueles que não demandavam a realização de atividades secundárias para serem respondidos.

Existiram sempre, à exceção de apenas um dia, reações à postagem da linha do tempo. O número de visualizações das histórias foi sempre igual ou superior a 11, enquanto que o máximo de alunos presentes em sala de aula ficou entre 15 e 16 estudantes. A participação no teste/enquete foi sempre maior aos finais de semana, por ser necessário despender mais tempo para realizar corretamente essa tarefa.

No final da unidade didática foi preenchida a Tabela 2, para permitir uma análise global da reação à ferramenta *Instagram*. O registro, realizado após cada elemento introduzido no desenrolar da sequência didática, permitiu recolher os dados necessários para estabelecer relações entre os diversos elementos observados.

Tabela 2– Registo de capacidades, atitudes e conhecimentos apresentados pelos alunos participantes

Os alunos conseguiram:		Nº de alunos			
		1ªobservação	2ªobservação	3ªobservação	4ªobservação
Capacidades	Responder	10	14	15	16
	Interpretar	11	14	14	16
	Identificar	10	13	14	16
	Reproduzir oralmente	13	14	15	16
	Reproduzir por	13	14	15	16
Atitudes	Interesse	10	13	14	16
	Motivado	11	13	14	16
	Envolvido	10	12	13	16
	Curioso	12	13	15	16
Conhecimentos	Adquire	12	14	15	16
	Compreende	12	14	15	16
	Produz	10	13	14	16

Fonte: As autoras (2019)

Após a realização da aula revisional (de consolidação), prevista para a quarta semana de atividades, foi aplicado aos alunos um questionário com o objetivo de verificar a opinião deles a respeito da realização do trabalho por meio do perfil na rede social virtual *Instagram*. As perguntas foram veiculadas no próprio aplicativo, por meio da ferramenta estórias, utilizando-se mais uma vez os recursos de teste e enquete. Obtiveram-se os seguintes resultados (Tabela 3):

Tabela 3– Mensuração do engajamento dos alunos às postagens realizadas

Pergunta	Visualizações	Respostas	
Como conheceu a página?	14	Indicação dos colegas	2
		Indicação da professora	9
Você achou interessantes as publicações feitas na linha do tempo?	14	Sim	10
		Não	0
Você achou interessantes as histórias publicadas?	14	Sim	10
		Não	0
Você assistiu aos vídeos indicados?	13	Todos	0
		Alguns	8
		Nenhum	2
Você participou dos testes/enquetes publicados nas histórias?	12	Todos	0
		Alguns	8
		Nenhum	0
A página foi válida para reforçar o que foi aprendido em sala de aula?	13	Sim	8
		Não	0
A página foi válida para adquirir novos conhecimentos?	13	Sim	7
		Não	0

A página contribuiu para seus estudos fora da sala de aula?	13	Sim	7
		Não	0

Fonte: As autoras (2019)

Constatou-se que, apesar de existirem 18 estudantes inscritos na unidade curricular optativa de Espanhol, o número máximo de participações no perfil do *Instagram* foi de 14 alunos. O número de participantes foi superior ao número de alunos que tinham estado presentes na aula. A média de alunos que participou nas atividades propostas foi de 13 e nas aulas presenciais foi de 15. Verificou-se que a totalidade dos respondentes considerou as postagens e as histórias publicadas interessantes, e válida a contribuição dada pela página para adquirir novos conhecimentos, reforçar o que foi aprendido em sala de aula e incentivar os estudos fora dela.

Nas perguntas que tinham a intenção de verificar a adesão dos alunos à realização de tarefas, tais como acessar os links externos indicados e participar nos testes e enquetes veiculados, a maioria respondeu ter cumprido apenas alguns. Esse dado corrobora com aquele obtido na mensuração do engajamento da página, confirmando a predileção dos alunos por atividades que não demandassem a realização pregressa de outras.

Constata-se, portanto, que o trabalho pedagógico realizado por meio da rede social virtual *Instagram* teve boa aceitação por parte dos alunos, uma vez que existiu interesse deles em acompanhar os conteúdos curriculares através do perfil. Infere-se ainda que à medida que trabalho com a ferramenta se tornou uma rotina, os alunos respondiam de modo muito mais imediato e regular.

As atividades realizadas foram consideradas muito proveitosas e de grande interesse para os estudantes, influenciando-os a conseguir alcançar outros conhecimentos, tanto linguísticos como culturais, através da utilização das redes sociais como instrumento pedagógico (SCHWARTZ, 2009). A rede social permitiu a troca de informações entre os membros participantes, através de reações ou respostas. Criaram-se amizades e partilharam-se vivências. O fato de os estudantes serem obrigados a utilizar a escrita como forma de comunicação desenvolve uma literacia global, ou seja, obriga à compreensão e à utilização dos modos de comunicação escrita (BEAUNÉ, 2012). É importante ressaltar ainda que os

professores, ao fazerem parte do grupo, tinham um papel de guias e orientadores da construção de uma aprendizagem profícua com o compartilhamento de experiências de vida. Esta partilha de informações, através de uma ferramenta mais próxima dos interesses dos estudantes, facilitou o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e sua eficácia, fomentando a participação autônoma e motivada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do trabalho aqui relatado permitiu compreender que a utilização das redes sociais virtuais como ferramentas educacionais é possível, desde que precedida de planejamento. Este precisa elencar não só as temáticas que serão abordadas, mas também de que forma elas serão transformadas em conteúdos característicos da rede social virtual, sem que percam qualidade e significado.

Outra necessidade é conhecer e saber fazer uso de todos os recursos e funcionalidades oferecidos pelo aplicativo, que vão sendo melhorados a cada atualização. Considerando que geralmente a maioria dos alunos possui um perfil na rede social virtual e grande habilidade para manuseá-la, a subutilização do aplicativo pode resultar em postagens que certamente não chamarão a atenção dos alunos.

Ao criar um perfil de cunho pedagógico em uma rede social virtual, o professor está estabelecendo uma espécie de prolongamento de sua sala de aula. Assim, atrelar o que acontece em ambas é fundamental, pois dá ao aluno a ideia de aprendizagem contínua, conforme se espera para os estudos fora do ambiente escolar. Faz-se necessário ressaltar que este prolongamento não é só pedagógico, mas também relativo ao relacionamento entre professor e estudante, que irrompe os limites da escola e passa a acontecer independentemente de tempo e espaço. Por isso, o desenvolvimento desse tipo de trabalho precisa considerar os possíveis impactos nas condições de trabalho dos docentes.

A introdução das ferramentas 2.0 fortaleceu a interação, a motivação e a participação dos estudantes, associando a educação formal, não formal e informal. Os *inputs* mantêm-se constantes e camuflados pela rede social, penetrando no cotidiano do estudante sem que este perceba que são conteúdos curriculares. Afirma-se, por isso, que a rede social *Instagram* tem potencial pedagógico. Contudo por se tratar de um tema ainda pouco investigado, merece uma investigação mais

aprofundada e duradoura que permita perceber as suas limitações. De fato, as principais limitações deste estudo dizem respeito ao número reduzido de participantes, o que faz com que estes resultados não possam ser generalizados. Assim recomenda-se que se prossiga com este tipo de estudo para confirmar os resultados emanados até ao momento.

Esta nova metodologia de ensino e aprendizagem obriga a mudanças profundas nas práticas educativas utilizadas no cotidiano acadêmico e implica uma alteração no paradigma educativo. Espera-se que esta pesquisa venha despertar o interesse em investigar nesta área e possa contribuir para mais investigações voltadas para a compreensão das potencialidades nas aprendizagens curriculares das experiências vivenciadas por meio das redes sociais, em especial, no *Instagram*.

REFERÊNCIAS

AL-ALI, S. Embracing the selfie craze: Exploring the possible use of Instagram as a language Learning tool. **Issues and Trends in Educational Technology**, v. 2, n. 2, 2014. Disponível em: <https://journals.uair.arizona.edu/index.php/itet/article/view/18274/18092>. Acesso em 25 jul. 2020.

AL-BAHRANI, A.; PATEL, D. Incorporating Twitter, Instagram, and Facebook in economics classrooms. **The Journal of Economic Education**, v. 46, n. 1, p. 56-67, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/00220485.2014.978922>. Acesso em 28 jul. 2020.

ARNOLD, N.; PAULUS, T. Using a social networking site for experiential learning: Appropriating, lurking, modeling and community building. **The Internet and higher education**, v. 13, n. 4, p. 188-196, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2010.04.002>. Acesso em 08 jul. 2020.

BANNEL, R. I. *et al.* **Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens**. Petrópolis: Vozes, 2016.

BEAUNÉ, A. Utilisation des réseaux sociaux pour l'apprentissage des langues étrangères: le cas de Facebook. **ALSIC**, v. 15, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.adjectif.net/spip/spip.php?article152#nb1>. Acesso em 04 jul. 2020.

CHOTI, D. M. M.; BEHRENS, M. A. A utilização das redes e mídias sociais na formação continuada de professores aponta para um paradigma inovador? In: TORRES, P. L. **Redes e mídias sociais**. Curitiba: Appris, 2015.

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E.; TREVISAN, A. L. Por uma cultura reconstrutiva dos sentidos das tecnologias na educação. **Educação & Sociedade**, v. 40, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87360193026>. Acesso em 14 ago. 2020.

HIGGINS, S.; XIAO, Z.; KATSIPATAKI, M. The Impact of Digital Technology on Learning: A Summary for the Education Endowment Foundation. Full Report. **Education Endowment**

Foundation, 2012. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d26b/b59f2536107b57f242b8289b1eb6f51d8765.pdf>. Acesso em 30 jul. 2020.

KENT, M. Changing the conversation: Facebook as a venue for online class discussion in higher education. **MERLOT Journal of Online Learning and Teaching**, v. 9, n. 4, p. 546-565, 2013. Disponível em: http://jolt.merlot.org/vol9no4/kent_1213.pdf. Acesso em 27 jul. 2020.

LATORRE, A. **La investigación-acción**. Graó, 2003.

LORENZO, É. W. C. M. **A utilização das redes sociais na educação**. Rio de Janeiro: Clube dos Autores, 2013.

MAGGI, N. R.; AMÉRICO, R. M. Linguagem, aprendizagem e tecnologias da informação: uma leitura no âmago do sociointeracionismo segundo Vygotsky. **Nonada: letras em revista**, v. 2, n. 21, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5124/512451671018.pdf>. Acesso em 21 jul. 2020.

MEISHAR-TAL, H.; KURTZ, G.; PIETERSE, E. Facebook groups as LMS: A case study. **International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 13, n. 4, p. 33-48, 2012. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/1294>. Acesso em 25 jun. 2020.

PARDAL, L.; CORREIA, E. **Métodos e técnicas de investigação social**. Porto: Areal, 1995.

PINTO, C. A.S.et al. Vivendo e Aprendendo no Facebook: uma visão da usabilidade em redes sociais na sociedade do conhecimento. **V Simpósio Nacional da ABCIBER**. Disponível em: <http://www.labmidiaeconhecimento.ufsc.br/files/2012/07/artigo-ABCIBERaprovadoFacebook-uma-vis%C3%A3o-da-usabilidade-em-redes-sociais-na-sociedade-do-conhecimento.pdf>. Acesso em 13 jul. 2020.

RABELLO, C. R. L.; HAGUENAUER, C. Sites de redes sociais e aprendizagem: potencialidades e limitações. **Revista Educa Online**, v. 5, n. 3, p. 19-43, 2011. Disponível em: <http://www.latec.ufjf.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=189>. Acesso em 04 ago. 2020.

SCHWARTZ, H. L. Facebook: The new classroom commons. **The Chronicle of Higher Education**, v. 56, n. 6, p. B12-B13, 2009. Disponível em: http://majarrett.people.ua.edu/uploads/1/3/8/0/13807995/facebook_the_new_classroom_commons.pdf. Acesso em 22 jul. 2020.

SELWYN, N. Faceworking: exploring students' education-related use of Facebook. **Learning, media and technology**, v. 34, n. 2, p. 157-174, 2009. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17439880902923622#preview>. Acesso em 14 jul. 2020.

SIEMENS, G.; WELLER, M. Higher education and the promises and perils of social networks. **RUSC, Universities and Knowledge Society Journal**, v. 8, n. 1, p. 164-170, 2011. Disponível em: <https://educationaltechnologyjournal.springeropen.com/track/pdf/10.7238/rusc.v8i1.1076.pdf>. Acesso em 02 ago. 2020.

TOWNER, T. L.; MUÑOZ, C. L. Facebook and education: a classroom connection?. In: **Educating educators with social media**. Emerald Group Publishing Limited, 2011.

VIDAL, C. E. et al. University students' attitudes towards and expectations of the educational use of social networks. **RUSC, Universities and Knowledge Society Journal**, v. 8, n. 1, p. 186-199, 2011. Disponível em: <http://rusc.uoc.edu/ojs/index.php/rusc/article/view/v8n1-espuny>. Acesso em 15 jul. 2020.

WANG, Q. et al. Using the Facebook group as a learning management system: An exploratory study. **British journal of educational technology**, v. 43, n. 3, p. 428-438, 2012. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/bjet.2012.43.issue-3/issuetoc>. Acesso em 13 jun. 2020.